

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO

Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031>

CAPÍTULO 2..... 9

A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conceição do Socorro Monteiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL

Jaildo Assis da Silva

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033>

CAPÍTULO 4..... 43

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Keila Andrade Haiashida

Priscila Andrade Haiashida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034>

CAPÍTULO 5..... 51

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035>

CAPÍTULO 6..... 61

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Emanuel de Barros Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036>

CAPÍTULO 7..... 69

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD

Radelfiane Balbino da Silva Ferreira

Marialva de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037>

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM

Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO

Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro

Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 19

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/03/2022

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

Graduada em Matemática /UEA e pós-graduada em Ensino da Matemática(UFAM)
professora da SEDUC/AM
Tefé/Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/5371301950552480>

RESUMO: Atualmente, os processos de ensino-aprendizagem adquirem uma dimensão especial e devem ser a base para proporcionar aos estudantes uma aprendizagem de qualidade que lhes permita funcionar da melhor forma possível na sociedade. Estudos sobre ensino e aprendizagem geraram um corpo de conhecimentos suficientemente importante para criar um espaço de reflexão no campo da pesquisa educacional. Uma revisão da situação atual tem como objetivo verificar quantas universidades não apenas se preocupam e se preocupam com a formação de professores, mas também promovem pesquisa e inovação sobre ensino e aprendizagem. Dificuldades na aprendizagem podem ser vistas em crianças desde as primeiras idades. Nos círculos infantis, nas salas de aula pré-escolares e no lar, é possível vislumbrar algumas crianças que têm dificuldade em assimilar as atividades que lhes são apresentadas. A motivação para estudar dá aos alunos as habilidades e os hábitos necessários para a apropriação do conhecimento básico para enfrentar com sucesso certas tarefas, auxilia inclusive no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Ensino-aprendizagem; Motivação.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TERMS OF LEARNING

ABSTRACT: The teaching-learning processes nowadays acquire a special dimension and should be the basis to provide students with quality learning that allows them to function in the best possible way in society. Studies on teaching and learning have generated a body of knowledge important enough to create a space for reflection in the field of educational research. A review of the current situation aims to verify how many universities not only care about and concern themselves with teacher training, but also promote research and innovation on teaching and learning. Difficulties in learning can be seen in children from the earliest ages. In children's circles, in preschool classrooms and at home, it is possible to glimpse some children who have difficulty assimilating the activities presented to them. The motivation to study gives students the skills and habits necessary for the appropriation of the basic knowledge to successfully tackle certain tasks, even helps in the teaching-learning process in early childhood education.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Teaching-learning; Motivation.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve mudanças e inovações significativas de grande relevância no campo da educação. Essas mudanças são inerentes ao sistema educacional, o que significa

que uma grande parte dos professores muda o modo ou o estilo de ensino. A consolidação dessas mudanças, na realidade das salas de aula, requer um processo complexo de aceitação de novas concepções, abordagens e, em geral, de uma nova prática pedagógica.

Atualmente, os processos de ensino-aprendizagem adquirem uma dimensão especial e devem ser a base para proporcionar aos estudantes uma aprendizagem de qualidade que lhes permita funcionar da melhor forma possível na sociedade. Estudos sobre ensino e aprendizagem geraram um corpo de conhecimentos suficientemente importante para criar um espaço de reflexão no campo da pesquisa educacional. Uma revisão da situação atual tem como objetivo verificar quantas universidades não apenas se preocupam e se preocupam com a formação de professores, mas também promovem pesquisa e inovação sobre ensino e aprendizagem.

Dificuldades na aprendizagem podem ser vistas em crianças desde as primeiras idades. Nos círculos infantis, nas salas de aula pré-escolares e no lar, é possível vislumbrar algumas crianças que têm dificuldade em assimilar as atividades que lhes são apresentadas.

O termo motivação deriva do verbo latino mover, cujo significado é mover-se, portanto a motivação é a necessidade de ativar o comportamento direcionando-o para o objetivo proposto.

Os professores, como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, precisam conhecer o nível de motivação de seus alunos, seja qual for a disciplina que ensinam. Dessa forma, poderão intervir de maneira efetiva na formação intelectual e afetiva dos estudantes e na criação de valores profissionais, morais indispensáveis ao desenvolvimento de sua profissão e tornar-se cidadãos integrais. A motivação que o professor pode cultivar como facilitador será eficaz se estiver associada ao interesse dos alunos, o que ocorre quando eles tomam consciência do motivo e da necessidade de aprender.

No processo de ensino-aprendizagem, a motivação desempenha um papel importante no desempenho do indivíduo, como em todas as áreas da atividade humana. A motivação ajuda a alcançar os objetivos desse processo. Os alunos realizam uma ou outra atividade satisfatoriamente, se o nível de motivação para isso for adequado.

Enquanto o processo de qualidade faz com que esta qualidade, deve ser matizada pela preparação que o professor faz para atingir esses fins. A motivação para o estudo é um processo geral pelo qual um comportamento é iniciado e direcionado para a realização de um objetivo, a fim de elevar a aprendizagem em um assunto, a partir do alcance da motivação em relação a ele.

A atividade do professor e suas relações com o aluno tornam-se um elemento motivacional. A exibição de apatia, decisões injustas e até mesmo uma presença pessoal inadequada não estimulam o aluno e influenciam negativamente seu humor. Pelo contrário, a atividade do professor deve ser caracterizada por sua disposição para trabalhar, seu tratamento afável e firme, introduzindo medidas para encorajar seus alunos, oferecendo

ajuda oportuna àqueles que têm dificuldades.

A forma de orientação, execução e controle da aprendizagem em cada assunto promove uma certa forma de vínculo dos aprendizes com o sistema de conteúdo que estão na base do desenvolvimento de processos e propriedades cognitivas e que adquirem para eles certo sentido psicológico.

O professor cria um tipo específico de inter-relação com seus alunos e entre si. Através de seu estilo verbal e extra verbal de comunicação e linguagem, ela transmite e modela um tipo de clima de relacionamento social e interpessoal na sala de aula, as sutilezas de sua performance podem ser percebidas.

Quando os alunos têm a oportunidade de investigar, confrontar critérios e pontos de vista, o interesse pela aprendizagem aumenta e isso contribui para o desenvolvimento de motivações mais profundas para a aprendizagem e maior envolvimento delas no Processo de Ensino Educacional, eles assumem maior responsabilidade em sua própria aprendizagem. Eles percebem que só podem aprender se o fizerem por si mesmos, se estiverem ativa e voluntariamente envolvidos no processo.

O professor deve oferecer oportunidades para eles decidirem o que precisam saber e ajudá-los a desenvolver estratégias para resolver; Enquanto os estudantes devem ser capazes de provar o significado e a justificativa do que aprendem, isso cria conhecimento.

A motivação para estudar é um importante antecedente da motivação profissional. Ambas as motivações representam a continuidade de um processo que começa cedo na escola e permanece durante toda a vida do sujeito no exercício de sua profissão. Essa continuidade é possível quando a motivação para o estudo é baseada nos interesses cognitivos do sujeito e a motivação para o estudo se expressa no interesse do jovem em conhecer coisas novas, em esclarecer suas dúvidas, no prazer de dominar novas operações, em a satisfação pelos diferentes momentos que esta atividade implica.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Evolução dos Estudos da Motivação

Nos últimos 30 anos tem havido um progresso considerável na pesquisa sobre motivação na educação, as teorias dão cada vez mais ênfase aos elementos contextuais e sociais para entender suas características. Os primeiros estudos centraram-se nos elementos individuais e biológicos (incluindo estudos detalhados dos mecanismos fisiológicos em animais), depois passaram do indivíduo para o estudo de interações em grupos educacionais para finalmente passar para um exame de escolas e instituições como ambientes e comunidades que geram aprendizado. A maioria das indagações sobre motivação está inscrita em três referenciais teóricos de referência: behaviorismo, cognitivo e humanismo.

Para o behaviorista o comportamento é determinado pelos reforços oferecidos pelo ambiente, as causas da motivação são buscadas na interação que os sujeitos têm com o ambiente e a influência que recebem dele. Em oposição, para os cognitivistas, o controle da motivação deriva mais de aspectos internos, como processos de pensamento e emoções, de modo que os significados pessoais dados a situações particulares se tornam relevantes para essa posição. Os humanistas têm semelhanças com a abordagem cognitiva, no entanto, sua maior preocupação reside no curso do desenvolvimento pessoal, com ênfase na realização do potencial pessoal. Neste artigo, revisaremos principalmente a abordagem cognitiva (MARTINI, 2018).

Para os cognitivistas, quando a aprendizagem é repetitiva, limitada e de curto prazo, a motivação não é essencial, no entanto, quando se busca o domínio de uma disciplina que requer concentração e persistência, a motivação é absolutamente necessária. O desejo de ter conhecimento, como um fim em si, é mais importante do que na aprendizagem repetitiva. Na aprendizagem significativa, por meio da compreensão do novo conhecimento, a recompensa e a satisfação são obtidas automaticamente, ou seja, há prazer em adquirir conhecimento (OLIVEIRA; ALVES, 2015).

Em seguida, são descritas quatro teorias da motivação, que destacam a força do desejo de conhecer, resolver problemas e fazer perguntas; de uma motivação que em geral surge das tendências internas que levam a entender e enfrentar o mundo para explorá-lo, navegar e manipulá-lo (BORUCHOVITCH, 2009).

Eles lidam com o potencial que direciona o indivíduo através de interesses e impulsos que, sendo internos, foram construídos através de experiências particulares de aprendizagem que não foram isentas de influências externas, como reconhecimento, recompensas e outras conquistas pessoais (BZNECK, 2009).

Como contrapeso a esse contexto utilitário, as teorias resgatam o valor do conhecimento e da compreensão, por meio de propostas para promover “a aquisição em longo prazo de corpos de conhecimento significativos e úteis e desenvolver as motivações intrínsecas apropriadas para tal aprendizado” (DURÃO, 2014, p. 49).

2.2 Níveis de Desenvolvimento da Interação Aluno-Professor

Afonso Lourenço e Almeida de Paiva (2014), descrevem cinco níveis de interação entre o aluno e o professor na sala de aula a partir da perspectiva psicológica, que eles indicam ser necessários para que os alunos adquiram e desenvolvam habilidades úteis para a formação acadêmica. O primeiro é *contextual*, que é onde os alunos participam das atividades que ocorrem em sala de aula, ajustando-se aos estímulos que são apresentados, neste caso os alunos têm um papel de ouvintes ou repetidores de informações. O segundo é o *suplementar*, nas crianças pode produzir mudanças no ambiente físico e social. O terceiro é o mesmo em que as crianças podem agir de várias maneiras em cada situação que é apresentada. O quarto é o *substituto* referencial onde os estudantes têm esse tipo

de interação quando se referem a cenários passados e futuros, há um distanciamento do presente. O quinto é o substituto não-referencial, esse tipo e interação permite que os alunos elaborem juízos ou explicações sobre os relacionamentos que alcançaram.

Machado et. al. (2011) apontam que:

Distinguir os tipos de contato que é propício para a sala de aula com conteúdo educacional é relevante porque não é evidência experimental de que o nível de interação que um aluno estabelece com objetos de conhecimento (conteúdo de classe) afeta a possibilidade para generalizar as habilidades e habilidades exercidas.

Ou seja, é essencial compreender o modelo e o nível de interação aluno-professor e conteúdo educacional no processo de ensino-aprendizagem, pois depende da obtenção de competências educacionais dos alunos.

Por outro lado, Martinelli (2014) expõe três padrões de troca ou interação aluno-professor. A primeira corresponde ao modelo de interação *professor-aluno*, em que o professor estabelece pouquíssimos relacionamentos afetivos com seus alunos, essa relação é unidirecional. O segundo é o modelo *aluno-professor-aluno*, no qual há um grupo de alunos interagindo entre si, mas o professor é constantemente ignorado. O terceiro é o aluno modelo, professor-aluno-aluno-professor, no qual ocorre uma interação entre pares.

Um ponto coincidente pode ser apreciado entre a posição de Mognon, *et al.* (2014), e de Durão (2014), porque, em ambos os casos, a interação aluno-professor, não só, é entre um aluno e o professor, mas envolve todos os alunos que o professor tem em seu grupo de classes. No entanto, uma diferença marcante entre a posição dos autores supracitados é que os primeiros enfatizam a aquisição de habilidades para a formação acadêmica e Correa atribui um papel central à linguagem porque é considerada como: “um instrumento que ajuda a moldar essa realidade” através da troca de significados em contextos interpessoais” (DURÃO, 2014, p.135); isto é, a linguagem é crucial para interagir com os outros e para compreender e construir a realidade social que é vivida nos diferentes contextos dos quais fazemos parte.

2.3 Processos Motivacionais e Elementos que Participam do Processo Ensino-Aprendizagem

Adair (2014) utiliza as teorias de estruturas motivacionais para declarar que, no processo de ensino e aprendizagem dos elementos que interagem constantemente são: a) intrapessoal, entendida como valores, atitudes, emoções, sentimentos, autoestima, etc; b) interpessoal, entendido como contato com os outros, sentimentos de pertencimento, conectividade, atitudes etc; e, c) o extra pessoal, entendido como contato com programas educacionais, objetivos oficiais, estruturas de classe, sistema escolar e comunidade. Com base no reconhecimento de fatores internos e externos no processo de ensino-aprendizagem, é necessário retornar a Vieira (2018), uma vez que explica em detalhes que

existe uma motivação intrínseca, interna, “para executar determinados comportamentos,

A relevância dos professores clima motivacional criar sala de aula é permitir que os alunos sabem o que importa em classes, o que o professor pretende alcançar com eles e quais os efeitos que pode ter sobre o ato de sala de aula De um jeito ou de outro.

Portanto, é necessário que tanto o aluno quanto o professor entendam o tipo de interação existente entre eles. Adair, (2014), diz que “ao elevar a consciência das formas interacionais professor-aluno que eles usam para alcançar o conhecimento, é possível que haja uma maior autogestão da motivação”.

Martinelli (2014) enfatiza que os elementos essenciais no processo de ensino-aprendizagem são os processos de pensamento motivadores, os processos afetivos que predizem, de acordo com o externo, o tipo de aprendizado do aluno que ocorre durante o ensino. No entanto, Bzeneck, (2009), entende que o ensino-aprendizagem exige primeira instância de um processo de cooperação, produto da interação entre os dois assuntos básicos envolvidos nele, o professor, por um lado, e o estudante por outro; mas também externo, o objetivo final do ensino é a “transmissão de informação através da comunicação” (MARTINI, 2018, p. 6), de modo que fica claro que outro elemento que desempenha um papel nesse processo é a comunicação aluno-professor.

Não podemos ignorar que o processo de ensino-aprendizagem é central, pois provoca mudanças nos indivíduos, pois é “um processo intimamente ligado à atividade do ser humano, processo que condiciona suas possibilidades e atitudes para conhecer, compreender e transformar o ser humano” realidade do seu ambiente” (MARTINI, 2018). A importância do processo de ensino-aprendizagem é que ele permite ao aluno desenvolver habilidades para entender o que acontece em seu contexto e transformá-lo.

2.4 A Flexibilidade Pedagógica

A primeira coisa a considerar é que Oliveira; Alves (2015), define o conceito de toque pedagógico como a capacidade de saber interpretar pensamentos, sentimentos e desejos internos através de coisas como: expressão e linguagem corporal.

A necessidade do professor adquirir tato é que ele perceba que é necessário tornar sua prática mais flexível e estabelecer uma interação afetiva com seus alunos.

O profissional da área de educação, pode refletir sobre a necessidade de flexibilizar a atuação do seu trabalho, pois isso permitirá maior contato com os alunos para o relacionamento impregnado de maior carinho, segurança e compreensão para com eles, esses sentimentos vão motivar que, em sala de aula, reine um ambiente que, além de apto a aprender, seja para si e para os estudantes, um lugar de convivência saudável (MARTINI, 2018).

Machado, (2011), enfatiza a importância da flexibilidade e do tato pedagógico do professor, também aponta que as interações aluno-professor envolvem afetos; Ele percebe como os sentimentos necessários são para as estruturas motivacionais dos alunos e para

que o processo de ensino-aprendizagem seja saudável.

De acordo com Mognon (2014), a partir da perspectiva de avaliação educacional, o objetivo da prática de ensino é que os alunos aprendem a fazer cada professor usa os recursos necessários para atingir assume essa finalidade. Ele acrescenta que é incongruente como os professores usar o conhecimento que lhes deu na sua formação, ele afirma que “parece haver pouca consistência entre o conhecimento teórico incluindo os currículos das carreiras de ensino e as formas que eles são orientados ações de ensino em sala de aula” (MOGNON, 2014, p. 460).

O que precede é relevante quando se considera que essa incongruência entre a teoria e a prática vivenciada pelos professores afeta a qualidade da formação oferecida. Durão (2014) afirma ainda que “o conhecimento pedagógico está presente na prática de professores e mobiliza reflexão sobre a prática, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos em contextos específicos”; e é neste ponto que ressalta a importância que o conhecimento é mais flexível e se adaptar a um ambiente específico, bem como a reflexão do professor sobre sua prática para que eles possam melhorar os aspectos estragar o processo de ensino e aprendizagem e que têm como ponto de partida a interação estabelecida pelo aluno e pelo professor.

2.5 Percepções dos Alunos Sobre seu Próprio Aprendizado

Por outro lado, é necessário entender que as percepções dos estudantes vêm determinar o modo como enfrentam o processo de ensino-aprendizagem. Alguns autores apontam que o ponto de vista dos alunos é fundamental porque “é um dos fatores que condicionam e influenciam suas percepções em relação à própria aprendizagem ou a seus estilos particulares de aprender e atuar na escola” (ADAIR, 2014, p. 49).

Outro aspecto que esses autores apontam é que “as representações que são dadas no ato educativo por professores e alunos têm um selo característico, uma vez que são formuladas por uma linguagem lógica e particular” (BORUCHOVITCH, 2009, P. 49). O que é fundamental se se entende que essas representações fazem parte do processo de ensino-aprendizagem para conhecê-las, proporcionando a possibilidade de mudanças no modo como o processo ocorre e nas condições em que o aluno e o professor eles executam.

Assim, Durão entendem a relação professor-aluno como uma interação especial, eles assumem que, se é verdade que é essencial prestar atenção ao comportamento de alunos e professores, assim como é essencial para entender as ideias que eles formulados como este torna possível aos “professores facilitar aos alunos não apenas a construção do conhecimento, mas também seu desenvolvimento social e afetivo” (2014, p. 49).

Em relação ao desenvolvimento social e afetivo dos alunos, Oliveira e Alves (2015) postula que:

Quando o professor e seu grupo de alunos participam diariamente dos mesmos processos educacionais, eles compartilham sentimentos e experiências de

seu ambiente. Estes aspectos são centrais para o desenvolvimento de cada pessoa e preparam-no para o desenvolvimento social (OLIVEIRA; ALVES, 2015, p. 2).

Como pode ser visto por esses autores, o papel do professor vai além do contexto pedagógico, pois transcende a vida dos alunos e atua no espaço afetivo e social em que se movimenta. No que diz respeito às interações que os alunos estabelecem com os professores, não devemos esquecer que estas são interações sociais e, como tal, combinam aspectos básicos do assunto, como é o caso de suas percepções que determinam o curso dessas interações (OLIVEIRA; ALVES, 2015).

A interação social é, portanto, o produto de um trabalho conjunto de construção, baseia-se na ação e na colaboração recíproca dos atores, num processo em que percepções, interpretações, apresentações de cada sujeito se inter-relacionam com o outro, além de as antecipações de seu comportamento que possibilitam o jogo de adaptações mútuas e contínuas (MARTINI, 2018, p. 37).

2.6 Comunicação entre os Alunos e o Professor

Comunicação na interação professor-aluno em sala de aula é extremamente importante para o fortalecimento do ensino-aprendizagem porque, como observou Machado, “o diálogo como uma forma de comunicação contribui para a transmissão, transferência e construção conhecimento e formação de uma pessoa independente e independente” (2011, p. 67).

Do exposto, é conveniente retomar a ideia de interação verbal Oliveira Alves, que mostra como “a capacidade comunicativa dos atores para compartilhar conteúdo cultural e curricular” (2015, p. 91) ofertadas. Além disso, Martini expressa que “a comunicação dá a ideia de diálogo, troca, correspondência e reciprocidade” (2018, p. 67). É pelo exposto que a interação aluno-professor deve se basear na comunicação, pois é isso que facilita muito o processo de ensino-aprendizagem, progride e é alcançado, que os alunos desenvolvam seu senso crítico e reflexivo, assim como o habilidades e habilidades que lhes permitam desenvolver socialmente.

Infelizmente, como apontado por Durão (2014), atualmente a comunicação entre os alunos e o professor tem sido delineada como um processo sistemático onde as intervenções dos alunos e do professor são dadas separadamente. O que finalmente implica que a comunicação entre aluno e professor é deficiente. Portanto, pode-se dizer que a comunicação é mais do que um simples remetente e receptor de uma mensagem. Adair afirma que “operação inadequada pode desencadear muitas dificuldades no processo de socialização do aluno, e [...] torna suscetível [...] a manifestação de conflito nas relações pessoais” (2014, p. 191). Portanto, pode-se afirmar que a comunicação afeta diretamente a maneira como as pessoas se comportam.

Por outro lado, Mognon aponta que “a comunicação pode ser concebida como a

interação através da qual uma grande parte dos seres vivos se adapta ou adapta seus comportamentos ao seu ambiente” (2014, p. 3). Quanto à relação entre o processo de socialização e a comunicação do aluno, deve-se acrescentar que é particularmente substancial, dado que “implica a capacidade de relacionar-se com os outros, incorporar as regras do ambiente, negociá-las e ajustá-las às suas necessidades” (MARTINI, 2018, p. 4). Em outras palavras, envolve todas as características elementares que o homem requer para viver em sociedade.

2.7 Aprendizagem na Educação Infantil

A educação é entendida como o conjunto de influências exercidas por todas as sociedades do indivíduo. Isto implica que o homem é educado ao longo de sua vida. É o trabalho organizado de educadores que visam a formação de qualidades de personalidade: convicções, atitudes, traços morais e de caráter, ideias e gostos estéticos, bem como modo de comportamento. Esse processo educacional é alcançado sob a influência do ensino que nada mais é do que um processo organizado de atividade cognitiva que se manifesta de maneira bilateral e inclui tanto a assimilação do material estudado quanto a atividade do aluno (aprendizado) e a direção do aprendizado esse processo (ensino). Juntamente com a assimilação do conhecimento, o ensino promove o desenvolvimento de hábitos e habilidades (CHAVES, 2014).

Ambos os processos de ensino e educação são alcançados nas instituições infantis por meio do processo pedagógico, que inclui os dois processos organizados em seus conjuntos voltados para a formação da personalidade. Esse processo estabelece relações sociais ativas entre pedagogos e aprendizes e sua influência recíproca visando alcançar os objetivos da sociedade (TABILE; JACOMETO, 2017).

O processo de socialização das crianças, sua entrada na sociedade e o estabelecimento de contatos sociais, começa com a família e é estabelecido mais tarde com outras crianças, com os vizinhos e a comunidade. Isto levanta a necessidade de unificar as influências educacionais da instituição, da família e da comunidade, para alcançar a formação da personalidade da criança como um ser biopsicossocial, preparado para a vida, para o trabalho, para contribuir para a desenvolvimento da sociedade ao mesmo tempo em que se desenvolve. Isso significa mais do que ter uma riqueza de conhecimentos, um desenvolvimento de habilidades manuais e intelectuais, também significa formar indivíduos dotados de convicções, altos valores éticos, estéticos, morais e sentimentos (ASSIS, 2015).

A educação infantil no Brasil, concebe a formação multilateral da criança em todas as facetas da personalidade: intelectual, física, moral, estética e trabalha através da unidade das influências educativas, já que a personalidade da criança não é uma área de diferentes qualidades, mas um todo em que as partes estão em dependência recíproca. Nem uma única qualidade da personalidade pode ser contemplada isoladamente, o desenvolvimento multilateral cria a harmonia, o acordo das diferentes partes. Portanto, o educador, os pais

e as comunidades devem preparar as crianças desde as primeiras idades para a próxima etapa de sua vida: a escola (CHAVES, 2014).

A relação entre educação e desenvolvimento é o ponto de partida da educação infantil; isso se manifesta no objetivo supremo das instituições educacionais, que concebe a preparação de crianças para sua entrada na escola a partir do desenvolvimento de todas as possibilidades (CHAVES, 2014).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para estudar dá aos alunos as habilidades e os hábitos necessários para a apropriação do conhecimento básico para enfrentar com sucesso certas tarefas, auxilia inclusive no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

De um modo geral, é possível definir a motivação no ambiente escolar como um processo psicológico que se baseia na esfera afetiva da personalidade e permite a orientação dinâmica da atividade para um objetivo específico, condicionada pelas necessidades e motivos de aprendizagem, mobilização e mantendo sua atitude antes do estudo.

Na medida em que é direcionado corretamente para um objetivo bem definido, a atividade educacional se tornará mais independente e seu resultado será ótimo, de fato nosso país é um exemplo disso e como todo trabalho humano requer novas transformações para obter resultados superiores nessa esfera vital.

REFERÊNCIAS

ADAIR, J. Liderança e Motivação. 2. ed. São Paulo: Clio, 2014.

AFONSO LOURENCO, Abílio; ALMEIDA DE PAIVA, Maria Olímpia. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciênc. Cogn.* Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2014 .

ASSIS, Livia Carvalho de et al. Jogo e protagonismo da criança na educação infantil. *Rev. Port. de Educação, Braga* , v. 28, n. 1, p. 95-116, jun. 2015 .

BORUCHOVITCH, E. (Org). A motivação do aluno. *Contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 37-57.

BZNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITH, E. (org). *A motivação do aluno. Contribuições da psicologia contemporânea*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.9-36.

CHAVES, Marta et al. Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil. *Rev. psicopedag.* São Paulo, v. 31, n. 95, p. 152-157, 2014.

DURAO, Luís Manuel Oliveira et al. Motivação na educação física: fatores influenciadores da disciplina escolar. *Rev. bras. Psicol. Esporte, São Paulo*, v. 3, n. 2, p. 136-156, dez. 2014 .

MACHADO, Maria de Lourdes et al. Uma Análise da Satisfação e da Motivação dos Docentes no Ensino Superior Português. *Rev. Lusófona de Educação, Lisboa*, n. 17, p. 167-181, 2011.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. Educ. rev. [online]. 2014, n.53, pp.201-216.

MARTINI, Mirella Lopez. Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade. Psicol. Esc. educ., Campinas, v. 12, n. 2, p. 479-480, dez. 2018

MOGNON, Jocemara Ferreira. Motivação para aprender na escola. Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 15, n. 2, p. 273-275, agosto de 2014.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 227-238, Ago. 2015.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017 .

VIEIRA, S. L. Educação Básica: política e gestão escolar. Líber livro, fortaleza, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ABINALIO UBIRATAN DA CRUZ SUBRINHO - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UNEB), Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pós-graduado em Educação Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), graduado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB) e Pedagogia (UNINTER). Desenvolve pesquisa em Práticas de Leitura e Formação de Professores, com ênfase nas seguintes temáticas: hiperleituras, comportamentos leitores em ambientes virtuais, produção e recepção literária nas redes sociais, docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Acumula experiência enquanto Professor da Escola Básica, Coordenador Pedagógico, Gestor de Unidade de Ensino de Grande Porte, membro de Comitês para formulação de Políticas Públicas para Educação Básica. Atualmente é professor substituto na (UNEB) atuando nos cursos de licenciatura (graduação e pós-graduação), e na Coordenação setorial do Programa Universidade Para Todos (UPT). Vice-líder do Grupo de Pesquisa - Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022